

proposta  
para unificar  
a imagem gráfica  
das sementes

logo base  
duas cores

escola de ensino galego

semente



logo base  
p/b

escola de ensino galego  
**semente**

escola de ensino galego  
~~**semente**~~

escola de ensino galego  
~~**semente**~~

escola de ensino galego  
**semente**

logo base  
umha cor

escola de ensino galego  
semente

A stylized plant logo in olive green, featuring a central stem with two curved leaves at the top and a small seed-like shape at the base.

escola de ensino galego  
semente

A stylized plant logo in teal, featuring a central stem with two curved leaves at the top and a small seed-like shape at the base.

cores



pantone 398

c11 m4 y100 k25  
r171 g163 b10

escola de ensino galego

semente

pantone 320

c100 m0 y30 k2  
r0 g156 b163

tipografias  
www.pt.fonts2u.com

dejavu serif

escola de ensino galego

semente

ubuntu

tipografias  
parágrafo e títulos

ubuntu

dejavu serif

# O Necoras

## Eduardo Puente Carracedo

Eduardo Ponte Carracedo nasceu em Compostela o 17 de março de 1886.

Naquele tempo o ambiente conservador e clerical invadia-o tudo. A cúria era a mais importante instituição da Compostela peregrina. Apesar disso, na universidade, continuava a later o espírito libertário de Antolín Faraldo e o pensamento utópico de Ramon Da Sagra.

Eduardo Ponte começa a definir-se como livre pensador. Os sucesos da Semana Trágica de Barcelona, que acabam com o fuzilamento do anarquista Francisco Ferrer, marcará-no para sempre.

O 11 de Janeiro de 1912 a imprensa informa que Eduardo Ponte será julgado por ter raptado a sua namorada Adela Garcia, para casar. Segundo contam a família da namorada opunha-se ao casamento.

O 27 de outubro 1912 a imprensa regional informa que “Eduardo Ponte estando bêbedo maltratou um Guarda Municipal no Campo de Santa Susana, em Compostela”

Condenado a dous anos, embarca para Buenos Aires antes de ser encarcerado. No barco trabalha de padeiro e inicia um protesto por causa das condições laborais. A Argentina na altura estava convulsionada. As ideias anarquistas e socialistas eram as predominantes no movimento operário. Dous de cada três habitantes daquela cidade eram imigrantes: galegos, italianos, polacos, rusos... De todos os cantos da velha Europa, chegavam com sonhos de redenção. Eduardo Ponte traslada-se até ao sul argentino.

Nos portos do sul da Patagónia as condições de trabalho eram muito duras. Existiam grandes latifúndios onde se criavam as ovelhas para depois lhe tirar a lã e a exportar a Europa. O trabalho era à intempérie com dez ou vinte graus sob zero.

Oswaldo Bayer, quem estudou os trágicos acontecimentos da Patagónia, é o primeiro em nos contar da presença de Eduardo Ponte nas loquias terras argentinas: “O 18 de abril de 1918 declara-se a greve geral em Puerto Deseado. Os primeiros em parar som os empregados da Anónima e de Stubenrauch y Cia. E de outras casas de comércio, pelas condições de trabalho. Os grevistas som apoiados polos ferroviários da linha Deseado – Las Heras. Arrestam Eduardo Ponte, Joám Varela, Manuel Figueira e Ramon Igrejas.. Todos galegos e anarquistas.

A greve geral em Deseado durará três días. Eduardo Ponte sairá absolvido.

Eduardo Ponte tem 32 años, há 17 que está no país, de professom escultor e dirigiu o jornal “subversivo” Sud Oeste.

A situação de Ponte em Deseado era muito difícil, já que a polícia o controlava dia e noite. O “Gayego” decide trasladar-se à outra parte da cordilheira e instala-se na cidade chilena de Punta Arenas. Daí a pouco segundo relata Bayer encontramo-lo mais umha vez encabeçando umha luta operária: “O 30 de dezembro de 1918, Punta Arenas vivia umha jornada de sangue e dor. A Federação Obreira de Magalhaes declarara a greve geral polo alto custo da vida. O paro foi total. O dia anterior, a organização operária chamou toda a vila a se reunir na praça. A coluna organizou-se no local da Federação e marcha até à praça. Estava encabeçada por três dirigentes: Ponte, López e Olea”. A

repressom nom demorou, acabando a greve com mortos e feridos. A polícia detivo os três cabecilhas às poucas horas e fôrom trasladados ao buque de guerra “Zenteno”.

Com a detenção de Eduardo Ponte, o mais combativo dos líderes sindicais, produze-se um braço de ferro entre a Federação Operária e os militares que acaba com a sua expulsom. Os primeiros dias de 1919 é deportado pelas autoridades chilenas a Río Gallegos.

A Federação Operária de Río Gallegos estava convulsionada, dumha banda seguia-se com grande expectativa os acontecimentos das greves da fábrica Vasena (Semana Trágica). Por outra parte estavam detidos na cidade o famoso anarquista Radowizky, quem se evadira da cadeia. Estava também detido o jornalista de La Protesta, Apolinário Barrera, quem organizara a fuga da prissom. Ambos anarquistas fôrom detidos em Chile e levados a Río Gallegos. Radowizky foi trasladado em barco a Ushuaia, enquanto Barrera estava detido na esquadra da cidade. A Federação Operária estava no meio dos preparativos para convocar umha greve geral pola liberdade de Barrera.

O 8 de Janeiro Eduardo Ponte encontrava-se reunido com 15 sindicalistas. E detido e trasladado para o buque da armada Piedra Buena, o qual o levou directamente para o cárcere de Ushuaia.

Depois da detenção de Ponte, produze-se o processamento da direcção sindical, o que gera umha situação de mobilização política, pola liberdade de Ponte, Barrera e os demais dirigentes sindicais.

Os protestos da Federação fôrom em vam e Eduardo Ponte foi trasladado ao cárcere mais austral do mundo. Depois de passar umha longa temporada em difíceis condições é expulso, aplicando-lhe a lei de residência, empregada contra extranxeiros com ideias anarquistas ou socialistas.

Eduardo é trasladado num barco do sul argentino até ao porto de Vigo e de ali traslada-se até à sua Compostela natal.

Quem conhece Eduardo Ponte ao seu regresso de América, o recorda como um gajo fornido, inteligente, intransigente e com sona de grande bebedor. “Anti-clerical incorregível e ovelha negra dumha família acomodada de padeiros estabelecidos no campo das Hortas. Um dia decidiu que nom era a sua missom neste mundo continuar a profissom dos seus parentes e preferiu montar um local mais de acordo com o seu gosto, um bar, ao que pujo de nome O Inferno. Eduardo casara com uma senhorita da Corunha de alta posição que ao pouco o abandonou por incompatibilidade pessoal”.

Em 1921 participa junto ao conhecido militante comunista José Silva num conflito operário como assessor do Sindicato de Padeiros “La Espiga” pertencente à CNT.

Segundo noticia do jornal Galicia de Vigo, de 22 de abril de 1923: “O vizinho de Compostela, Eduardo Ponte Carracedo, lança um manifesto onde declara que animado polos seus amigos decide apresentarse às eleições legislativas polo distrito de Compostela”

A família de Eduardo era de formação republicana, e o seu irmão António, era vocal da Junta Directiva do Centro Repúblicano de Compostela.

Apesar das ideias anarquistas, Ponte é um libre pensador que tentava escapar de formas rígidas de organização. Estas ideias enfrentárom-no aos próprios anarquistas da CNT, tendo às vezes fortes enfrentamentos

Segundo conta o historiador José Antonio Tojo Ramalho no seu livro Testemunhos dumha repressom que: “O Nécoras era conhecido pelas suas actividades anti-clericais que tinham a sua origem em que umha familiar sua tinha mantido relações com um conhecido cônego compostela-

no, resultado das quais, após posterior aborto, morreu desangrada por umha hemorragia.

A vingança do Nécoras nom demorou: quando um padre passava por ele, as mais vulgares barbaridades saíam por boca de Eduardo na honra do sacerdote, e a sua maior diversom era desfazer quantas procissões passavam pola Rua do Vilar.

Em 26 de julho de 1931, no início da Alameda em Compostela pola greve do caminho-de-ferro, que derivaria numha multitudinária manifestação que destitui as autoridades e proclama a República Galega, Eduardo Ponte intervém junto com outros dirigentes como Antom Alonso Rios ou Campos Couceiro. O seu discurso é ovacionado polos assistentes. Ponte rejeita os aplausos dizendo: “deviam todos os cidadãos galegos concentrar no coração e no cérebro essa força espontânea que lhes fai bater as mãos. Que essas mãos sejam utilizadas para enforcar os traidores. Acabou pido “Umha Galiza soviética se fai falta.

A sua popularidade convertia-o numha personalidade muito querida polos trabalhadores. Durante toda a segunda república foi uma constante referência política em Compostela. Durante os acontecimentos da revolução de Astúrias foi detido junto a centenas de militantes de esquerda.

O Nécoras convertera-se num verdadeiro personagem de Compostela, a direita havia muito tempo que o tinha na sua mira. Com o “alçamento” do general Franco a falange volcou-se à caça dos indefensos republicanos. As cárceres fôrom enchendo-se com simpatizantes do Frente Popular e pelas valetas das estradas apareciam dezenas de cadáveres, de “passeados” pola noite.

Eduardo Ponte foi detido e levado ao cárcere de Rajói. Ali estavam o Doutor Comsanha, Dias Balinho, Gerardo Dias Fernandes etc.

“Ao Nécoras nom o procesárom. Um dia metêrom-no num comboio: já confinado para Leom. No caminho baixou do comboio para agachar-se e entom começou a sua tragédia, escapando de cabouco para fugir por pouco das gadoupas da morte. Era muito difícil daquela poder estar agachado, pois ninguém queria ter na sua casa um perseguido; o medo matava todo sentimento e já nom tinham valedeiro a amizade nem o parentesco. Por isso o encontrárom e non lhe dérom opção: matárom-no ao vô-lo, disparárom a mansalva contra um homem famento e dasarmado, fôrom muitas balas as que atravessárom o seu corpo. Pugêrom o cadáver cheio de sangue num camião aberto e trouxêrom-no para Compostela; os fascistas com os fuzis assassinos nas mãos em alto, entrárom na cidade cantando ledos o Cara al Sol, como se vinhessem dum safari. E así fijo o Nécoras a derradeira entrada na cidade em que nasceu e viveu com tanta intensidade”.

Sobre o assassinato de Eduardo Ponte existem várias versões convertindo a sua morte quase numha lenda. Umha diz que foi assassinado na porta da sua casa. Umha outra que durante o levantamento militar procurou refúgio na casa duns amigos, os Peleteiros, em Sam Domingos, onde foi encontrado e posteriormente assassinado. A terceira versão conta que pudo escapar até Roxos, escondendo-se num moinho. Depois de passar alguns dias decide voltar a Compostela onde é localizado no túnel da Ponte da Rocha após passar dous dias tentando que alguém o pudesse esconder.

O que sim fica claro é que aquele velho militante sindical da Patagónia Austral foi assassinado cobardemente polos “valentes” falangistas, que nom perdonárom a Eduardo Ponte o seu ódio visceral por todo o que cheirasse a reacção.



projeto educativo  
**semente**  
vigo



projeto educativo  
**semente**  
lugo



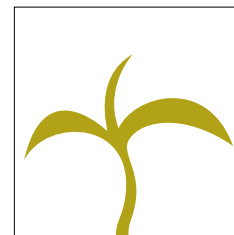
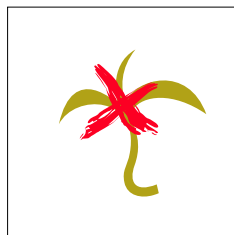
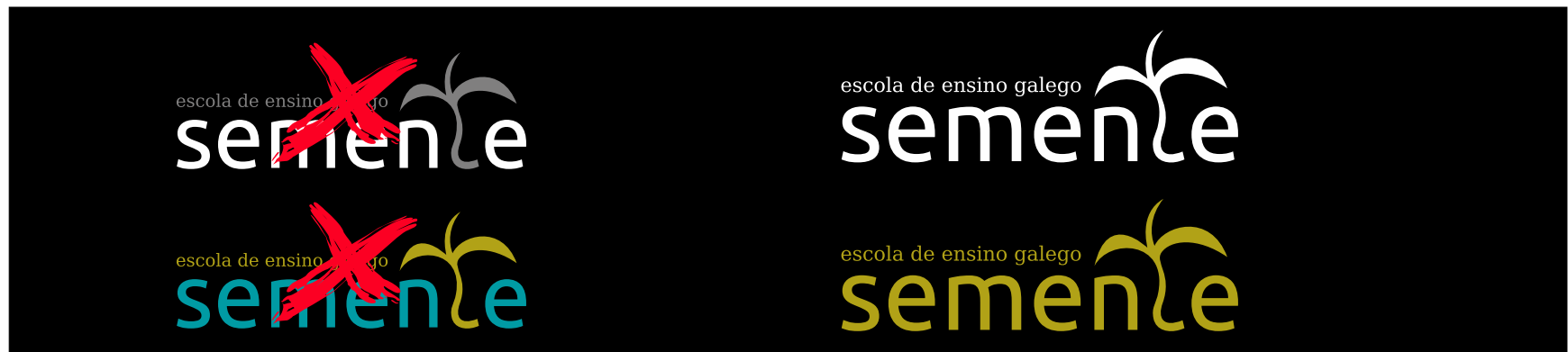
projeto educativo  
**semente**  
trasancos



projeto educativo  
**semente**  
compostela



insistindo:



## os centros

A proposta consensuada por todas as Sementes entre as opções legalmente recomendadas é **Projeto Educativo Semente**.



inserçom comarca



...em caso de ter um só centro:

projeto educativo  
semente  
trasancos

A stylized plant logo in olive green, featuring a central stem with two leaves at the top and a curved line at the bottom that forms part of the letter 'e' in 'semente'.

...em caso de ter mais de um:

projeto educativo  
semente  
torreira

A stylized plant logo in olive green, featuring a central stem with two leaves at the top and a curved line at the bottom that forms part of the letter 'e' in 'semente'.

Para as actividades organizadas por umha Semente local,  
o nome a utilizar é a denominação Semente acompanhada do nome  
da localidade/comarca, por exemplo



Para as actividades organizadas pola Semente a nivel nacional, o nome a utilizar é **Escola de Ensino Galego Semente**



# Para os fillos de Galicia

---

*Fundar e sosteñer escolas en  
Galicia é obra santa, patriótica.*

*Galegos: Si este nome que levamos desde que nascemos ten de servirnos d-orgullo, estamos na obriga d-axudar e propagar o desenvolvemento das* **Escolas do Insíño Galego**.

*Porque si é obra santa e patriótica o fundar e sosteñer escolas que rediman ao pobo galego da iñorancia en que está sumido, moito mais patriótica e mais santa ten de ser si estas escolas han de servir para inculcar nas xeneracións futuras a verdadeira conciencia galega.*

*Non ll-abonda a Galicia qu-os seus fillos seípan lér l-escribir.*

*Galicia precisa qu-os seus fillos lean l-escriban n-a sua Fala para qu-a sintan; qu-estuden n-a sua Xeografía para qu-a coñezan, e coñecendoa quéiran-a; que lles digan das glorias d-os seus homes para honral-os; que beban nas fontes da sua Tradición, da sua Cultura e da sua Arte para qu-as continúan sñ influencias alleas e que seípan pol-a sua Historia dos aldraxes e das persecucións de que foi vítima.*

*Esto é o que fai a «Irmandade da Fala» ao crear as* **Escolas do Insíño Galego**, cuías Bases acompañamos.